



Congresso Online de Diagnóstico Por Imagem Veterinária

ISBN: 978-65-89908-20-3

ASPECTOS ULTRASSONOGRÁFICOS DO LINFOMA ALIMENTAR DE CÃES E GATOS- REVISÃO DE LITERATURA

Congresso Online de Diagnóstico Por Imagem Veterinária, 1ª edição, de 26/05/2021 a 28/05/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-20-3

LINS; Marcos Henrique Calado Lins ¹, PEREIRA; Rayssa Mayara Bispo Pereira ², SILVA; Lisandra Tiane Alves de Almeida Silva ³, SILVA; Hannah Lizandra Shttoves da Silva ⁴, SILVA; Sinara Fernanda Souza da Silva ⁵

RESUMO

O linfoma é um dos tumores malignos mais frequentes em cães; Representa de 80 a 90% das neoplasias hematopoiéticas e aproximadamente 20% de todos os tumores caninos. Em contrapartida, o linfoma alimentar é uma das neoplasias mais comuns em felinos, havendo poucos dados em caninos por ser mais raro na espécie. Além disso, esse tumor tem como característica histopatológica a presença de infiltração com linfócitos neoplásicos. Ademais, ele pode afetar o trato gastrointestinal superior ou inferior, fígado ou pâncreas. Assim, esse trabalho tem como objetivo através dessa revisão de literatura compreender as características ultrassonográficas nas espécies caninas e felinas de modo a conferir informações relevantes a respeito dessa apresentação neoplásica. Para atingir os objetivos propostos, foi realizado um levantamento de literatura entre abril e maio de 2021 nas bases de dados PubMed, SciELO, e LILACS além de acervos de livros e jornais na área de Radiologia e Ultrassonografia e Oncologia Veterinária. Para execução da busca, foram usados os seguintes descritores: “Alimentary Lymphoma” AND “ Dogs” AND “Cats”. Ultrassonograficamente, a neoplasia intestinal normalmente resulta em perda acentuada do padrão das camadas da parede intestinal e em maior espessamento da parede, além de ter uma maior propensão à ocorrência focal em relação aos infiltrados inflamatórios. O linfoma alimentar felino é caracterizado por um dos dois padrões de alteração intestinal: uma massa segmentar ou um espessamento difuso da camada muscular. Recentemente, o espessamento difuso da camada tem sido associado ao linfoma alimentar de células T de baixo grau. A massa, encontrada em 75% dos gatos com linfoma alimentar, é caracterizada por um espessamento circunferencial transmural no plano transversal (4 a 22 mm) com camadas parietais substituídas por tecido hipoecoico ou de ecogenicidade mista. Pesquisas indicam também que 50% dos felinos acometidos apresentará aumento de linfonodos mesentéricos. Quanto aos sinais clínicos, o linfoma alimentar apresenta hiporexia a anorexia, êmese, diarreia e perda de peso, além de desconforto abdominal. Quanto a predisposição do tumor em felinos e caninos, este se dá em animais idosos para ambos e, ainda,

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária pela UFRPE-SEDE, marcoscaladocalado363@gmail.com

² Discente do curso de Medicina Veterinária pela UFRPE-Campus SEDE, rayssa.biovet@gmail.com

³ Discente do curso de Medicina Veterinária pelo Centro Universitário Brasileiro-UNIBRA, lisandratiane2015@gmail.com

⁴ médica veterinária formada pela UFRPE- Campus SEDE, hannahlizandramedvet@gmail.com

⁵ médica veterinária formada pelo Centro Universitário Maurício de Nassau- Recife, sinara.fsouzadasilva@hotmail.com

para gatos FELV negativos. O exame ultrassonográfico auxilia na detecção de envolvimento hepático, esplênico, intestinal e de linfonodos mesentéricos, bem como para o diagnóstico de ascite, sendo o fígado o órgão comprometido majoritariamente em ambas espécies. Outrossim, os sinais de obstrução intestinal e peritonite podem dificultar seu diagnóstico por esse modo. No caso de caninos, há relatos de hepatopatia, processo inflamatório em alças intestinais, linfadenomegalia em região gastro-hepática, esplênica, mesentérica e pancreatite associadas ao linfoma. Quanto a localização de incidência do tumor, em cães os tumores são sitiados em região antropilórica e duodenal, e, em gatos a região de junção íleocecocólica. Portanto, a partir dos resultados nota-se que os aspectos ultrassonográficos demonstram informações relevantes que, quando associada a clínica define o estadiamento do paciente. Outrossim, é necessário a varredura abdominal com maior enfoque nas incidências dessa lesão neoplásica frente as espécies caninas e felinas e para garantir um exame mais seguro quando comparada as possíveis sugestões diagnósticas.

PALAVRAS-CHAVE: Caninos, Felinos, Linfoma alimentar, Neoplasia, Ultrassonografia

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária pela UFRPE-SEDE, marcoscaladocalado363@gmail.com

² Discente do curso de Medicina Veterinária pela UFRPE-Campus SEDE, rayssa.biovet@gmail.com

³ Discente do curso de Medicina Veterinária pelo Centro Universitário Brasileiro-UNIBRA, lisandratiane2015@gmail.com

⁴ médica veterinária formada pela UFRPE- Campus SEDE, hannahlizandramedvet@gmail.com

⁵ médica veterinária formada pelo Centro Universitário Maurício de Nassau- Recife , sinara.fsouzadasilva@hotmail.com